D045

Notícias Proalfa: Homenagem a Paulo Freire

Autores: Programa de Alfabetização, Documentação, Informação

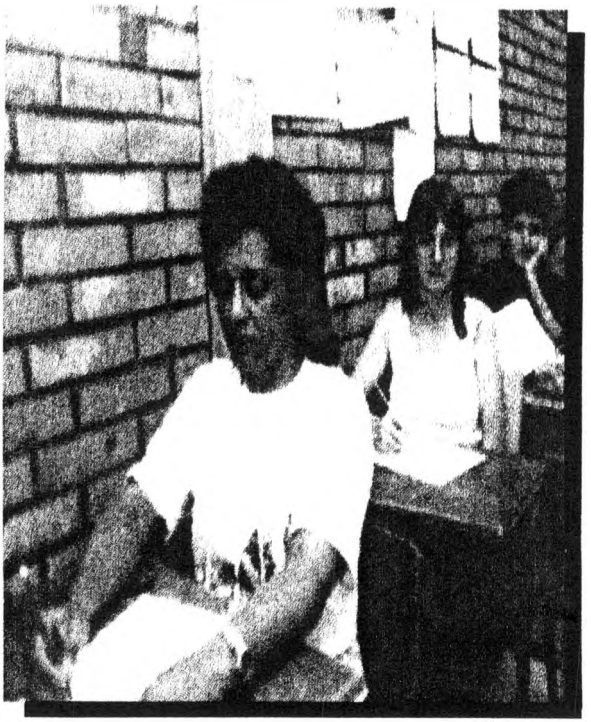
1997

Notícias

Proalfa

Programa de Alfabetização, Documentação, Informação

Ano I - número 1 - setembro de 1997.



Homenagem a Paulo Freire



Neste número:

Histórico ---------- 1 Entrevista ---------- 3
Paulo Freire ---------- 5 Recomendações ---------- 6
Mensagem ---------- 9 Espaço Cultural ---------- 10

Editorial

O Notícias PROALFA visa atingir alfabetizadores, professores e alunos universitários da área pedagógica e afins, assim como ao público interessado na temática da alfabetização. Neste primeiro número a equipe lança os primeiros traços na busca de sua consolidação e no caminho de seu aperfeiçoamento e ampliação como veículo de dinamização, integração e troca de informações culturais, bibliográficas e metodológicas.

Esperamos que a dedicação na confecção deste veículo possa ser premiada com uma comunicação e participação estreitas entre nossos leitores e a equipe do PROALFA; de modo que o nosso periódico conforme-se cada vez mais como a expressão de um trabalho permanente e continuado, fruto de experiências e experimentações. Algo além de um: "vejam só !"

Esperamos que depois da leitura deste cursor nossos leitores *venham ver* e *fazer ver.* Aguardamos sua correspondência, matéria, informação, presença, crítica, opinião e tudo o mais que possa aperfeiçoar e engrandecer nosso trabalho.

Atenciosamente,

os editores.

Histórico

UERJ, 1988. Após conferência proferida pela pesquisadora Emília Ferreiro, na qual participaram cerca de 600 educadores do Estado do Rio de Janeiro, surge a idéia de ser criado um acervo especializado em alfabetização.

Naquela ocasião, o apoio do CEH, da Biblioteca Central, do Instituto de Psicologia, do Colégio de Aplicação e da Faculdade de Educação foram fundamentais nas discussões que se seguiram. Muitas foram as reuniões para definir a existência institucional deste novo projeto; concluindo-se que: como acervo, não seria aceito pela biblioteca.

Como centro de referência ou núcleo, seriam denominações inadequadas; como grupo de estudos em alfabetização não teria apoio efetivo das unidades.

Diante de tantas indefinições os integrantes acima citados esmoreceram em seu apoio. Mas a idéia não.

Imaginar uma universidade com professores de notório saber, juntos, pensando as questões da alfabetização do país ou mesmo do Estado

do Rio de Janeiro, seria forte demais para sucumbir.

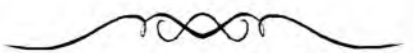
Novembro, 1995. O Programa de Alfabetização - Documentação e Informação é reconhecido por Ato Executivo de Decisão Administrativa tendo como função básica o acervo especializado em alfabetização, pesquisa, capacitação e extensão.

A produção de conhecimento em alfabetização está longe de ser socializada. Centenas de livros esclarecedores sobre o significado da leitura e da escrita no processo de alfabetização são editados e distribuídos no mercado para uma minoria que pode consumi-los.

No entanto de mitos e métodos, magias, falsos conceitos, fracassos escolares, ainda vivem milhares de educadores e educandos. É a síndrome da "Exclusão". Principalmente para os alunos das escolas públicas e classes populares.

Agosto, 1997. Como reverter falsos conceitos e seduzir professores para aprofundar discussões? Como fazê-los acreditar que são cidadãos e estão educando futuros cidadãos? Como chegar ao final do século sem constar dos primeiros lugares de uma lista de países com analfabetos?

Paulo Freire, falecido recentemente, dedicou-se, em vida, a refletir e a buscar soluções. Suas palavras agora se eternizaram para o mundo e, como num vôo de beija-flor, fecundará idéias e ideais. A ele o PROALFA dedica este primeiro boletim.



"Ai de nós, educadores,
se deixamos de sonhar
sonhos possíveis."
Paulo Freire.



A ele prestamos aqui
a nossa singela
homenagem.



Entrevista

Profª. Edmeé Salgado

(Faculdade de Educação
e Coordenadora do CEJA)

PROALFA - O que é o CEJA, a quem atende, e como está funcionando?

Edmeé : O CEJA - Círculo de estudos em Educação de Jovens e Adultos - existe enquanto proposta e deveria ser um programa em nível de Universidade. Seu objetivo é promover estudos e pesquisas relativos à área em causa. O programa está vinculado à Faculdade de Educação, mas não tem verbas, outros tipos de ajuda ou formas de gerar recursos em assessorias. Assim, o CEJA se vê restringido às suas atividades meramente internas.

E quanto a parcerias?

Isso só seria possível se o Programa fosse oferecido, como já mencionamos, em nível de Universidade.

Então como funciona o CEJA?

O CEJA é um programa ao qual estão ligados alguns projetos tais como o Projeto Educação Básica de Trabalhadores, funcionando há três anos e meio; o antigo Projeto Educar para Participar, voltado para alfabetização de mulheres na Ilha do Governador sob a coordenação, atualmente, da professora Jane Paiva e o Projeto Servir/Cefet. O CEJA oferece também espaço para estagiários.

Como você vê a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Não vejo a EJA com satisfação plena, pois um país civilizado e racional, deveria dar educação básica universal a todas as crianças. A função desses projetos alternativos, tais como o CEJA, é de suprir carências da política educacional. Esses programas vêm atuar onde a política é inexistente. As Instituições e Universidades não devem omitir-se em atender esse segmento populacional de jovens e adultos, porque o número de jovens e adultos com baixa ou pouca escolaridade é bem maior que o de crianças em idade escolar.

Quais são os outros projetos de EJA aqui na UERJ, e quem são os pensadores (debatedores) da mesma instituição?

Bem, que eu conheça, são os programas UnATI, CAP - Capacitando, Estação Primeira da Mangueira e o da CGT, Rio Trabalhador Cidadão. Quanto à segunda pergunta, na UERJ como um todo, não consegui precisar quem são esses pensadores, a não ser as pessoas dos referidos projetos. Na Faculdade de Educação são os professores da área de jovens e adultos. Mais diretamente, eu e os seguintes professores: Berta Borja Reis do Valle, Elza Neffa Vieira de Castro, Jane Paiva, Nazira Vargas, Paulo Correa Barbosa e ainda cooperam conosco as professoras Rosy e Maria Amélia.

Existe algum projeto no sentido de se reunir esses pensadores numa linguagem única para a EJA, embora considerando a diversidade de cada um, e "exportar" o saber desta universidade para as comunidades próximas ou distantes, e para outros Municípios?

Não existe projeto nesse sentido e creio que seja uma tremenda falha da UERJ e das pessoas que não se integram. Acho até natural e humano (e nisto me incluo), que as pessoas na ânsia de fazerem cada um o seu trabalho acabam se isolando e deixando de trocar, e dividir com o outro as dúvidas, certezas e incertezas. Com isso, a instituição e as pessoas acabam não tendo uma certa representatividade institucional, o que fragiliza esses esforços.

Numa metáfora, seriam órgãos de um mesmo corpo, mas cuja interação não estivesse ocorrendo?

Acho que sim. Eu diria que todos temos uma intenção válida e verdadeira. Todos carregamos um ideal, mas não estamos integrados. Talvez todos esses programas pudessem ser bem melhores se nós todos estivéssemos pensando conjuntamente a respeito deles, se todos eles representassem programas institucionais.

Você vê alguma saída para essa questão?

Creio que algum órgão, departamento ou serviço da UERJ pudesse integrar isso, reunindo as pessoas responsáveis, levantando essas experiências e promovendo uma troca.

Alguma palavra sobre Paulo Freire?

Vejo Paulo Freire com uma imensa saudade, um profundo respeito por suas idéias, por sua fé e por tudo o que ele plantou no Brasil e no mundo com relação a jovens e adultos.

Um professor ou um filósofo?

Um filósofo-educador.

E quanto ao Fórum de Debates de Educação de Jovens e Adultos?

Acho que foi a coisa mais interessante surgida nos últimos tempos no Rio de Janeiro, sobretudo porque tem uma certa liderança da Diemec e da própria Secretaria estadual de Educação, o que dá um caráter mais sólido e consistente ao trabalho.

As aulas do CEJA são:

Manhã: 2as, 4as e 6as, de 7:30 às 11:30

Tarde: 2as, 4as e 6as, de 13:30 às 17:30

Noite: 2as, 4as e 5as, de 18:30 às 21:30

PROALFA RECOMENDA:

"Construtivismo na sala."
Autor: César Coll
Ed.: Ática
Aluna: Liene Fernandes
Pedagogia - 5° período

"Reflexões sobre alfabetização."
Autora: Emília Ferreiro
Ed.: Cortês
Aluna: Ana Caroline Souza
Pedagogia - 5° período

"Literatura infantil teoria-análise-didática."
Autora: Nelly Novaes
Ed.: Ática
Aluna: Etiene Ramos
Letras - 5° período

Desejamos a você uma ótima leitura!

UM POUCO MAIS...

"O que é o Método Paulo Freire",

de **Carlos Rodrigues Brandão.**

Síntese por Carlos Tavares

Paulo Freire pensou um método de Educação construído baseado no diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não podendo começar o educador "trazendo pronto", como costuma acontecer com os métodos de alfabetização (cartazes, cartilhas etc.).

Um de seus pressupostos: ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação deve ser um ato coletivo, solidário, não deve ser imposto. Educar é troca entre as pessoas, nunca pode ser feita por um sujeito isolado (a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser o resultado do desejo de quem supõe possuir todo o saber em quem foi obrigado a pensar não possuir nenhum. "Não há educadores puros", pensou Paulo Freire. "Nem educandos".

Cartilha - saber abstrato, pré-fabricado e imposto. Serve para todos e para ninguém.

Núcleo de Alfabetização - Fala social que virou escrita pedagógica.

A ação pedagógica educar-educando deve começar com uma prática de ação comum entre as pessoas do programa de alfabetização e a comunidade.

Nas primeiras experiências, após a comunidade envolver-se com o trabalho de alfabetização, a tarefa que inicia a troca que ensina é uma pesquisa, trabalhos coletivos, co-participativo, de construção do conhecimento da realidade local: lugar imediato onde as pessoas vivem e irão ser alfabetizadas. A esta etapa de construção Paulo Freire deu nomes semelhantes em livros diversos, mas permanecendo viva a mesmo idéia: a de que um universo de fala da cultura da gente do lugar, que deva ser investigado,pesquisado, levantado, descoberto.

A pesquisa do universo vocabular deve ser conduzida de tal forma que reduza sempre a diferença entre pesquisador e pesquisado. Descobre-se aí os pensamentos-linguagens das pessoas, falas

que a seu modo, desvelam o mundo e contêm, para a pesquisa, os termos geradores falados através das palavras geradoras.

Com o levantamento das palavras, a pesquisa descobre pistas de um mundo imediato representado pelo repertório dos símbolos, dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma dupla leitura: a da realidade social que se vive e da palavra escrita que a reproduz.

O método aponta regras de fazer, mas não impõe formas únicas.

Procurando palavras geradoras o trabalho de descobri-las é, ele mesmo, um momento gerador, um momento de trabalho comum(...) aprofundamento.

Quando o trabalho de pesquisa das palavras geradoras está concluído, a equipe tem nas mãos o produto do trabalho - o material da pesquisa. Tem falas registradas: escritas, gravadas, geradas na memória. Frases como esta: "aqui o melhor mês é março, a chuva parou e o arroz a gente tá começando a colher."

De frases como esta que recontam a vida do lugar e que devem recortar todas as situações, com todas as categorias de seus sujeitos saem as palavras geradoras de que o método faz o seu miolo.

As palavras são a menor unidade de pesquisa, assim como os fonemas das palavras serão a menor unidade do método.

A melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível dos critérios sintéticos, semântico e pragmático.

Assim como na pesquisa do universo vocabular cada palavra geradora aparece dentro de frases, de falas das pessoas, cada palavra aponta para questões, para temas : temas geradores. Vamos ver um pouco adiante que antes de trabalhar com a palavra para fazer o trabalho coletivo de alfabetizar e alfabetizar-se, o grupo de educandos trabalha a questão que a palavra geradora sugere, desafia pensar sobre.

Durante todo o tempo de pesquisa e mais tarde, durante todo o tempo do trabalho do círculo de cultura, é preciso estar atento para o que se fala. As falas, as conversas,

as frases, entrevistas, discussões dentro ou fora do círculo, tudo está carregado dos temas da comunidade: seus assuntos : sua vida.

Dá pra desconfiar que "círculo de cultura" é uma idéia que substitui a de "turma de alunos" ou a de "sala de aula". "Círculo", porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem um professor ou um alfabetizador, mas um animador de debates que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem. O animador coordena um grupo que não dirige e, a todo momento, anima um trabalho orientando uma equipe cuja maior qualidade deve ser a participação ativa em todos os momentos do diálogo, que é o seu único método de estudo no círculo.

"De cultura" porque, muito mais do que o aprendizado individual de "saber ler-e-escrever", o que o círculo produz são modos próprios e novos, solidários, coletivos, de pensar. E todos juntos aprenderão, de fase em fase, de palavra em palavra, que aquilo que constróem é uma outra maneira de fazer a cultura que os faz, por sua vez, homens, sujeitos, seres de história - palavras e idéias-chave no pensamento de Freire.

Obras do autor publicadas pela Editora Paz e Terra:

Ação cultural para liberdade e outros escritos

Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra (com Donaldo Macedo)

Aprendendo com a própria história. (com Sérgio Guimarães)

Carta e Cristina

Carta à Guiná-Bissau

Educação com a prática da liberdade

Educação e mudanças

Medo e ousadia: cotidiano do Professor. (com Ira Shor)

Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido

Pedagogia do oprimido

Sobre educação - Vol. 1: Diálogos (com Sérgio Guimarães)

Sobre educação - Vol. 2 (com Sérgio Guimarães)

Espaço Cultural

Ciclo de Estudos sobre Alfabetização

A se realizar nas seguintes datas:

"Ortografia:há lugar para isso?"
22/09 - Helena Hawad

"Leitura: entre o mágico e o profano."
06/10 - Solange Jobim

"A problemática da formação do leitor, da Educação infantil à Alfabetização"
20/10 - Raquel Villardi

"Leitura: uma forma de ação do leitor."
17/11 - Maria Cristina Lirio Gurgel

Fórum de EJA

(Educação de Jovens e Adultos)

15 de setembro às 14 h.
Local: Av. Calógeras, 15, 4° Andar
Cinelândia - SESI

I Seminário Internacional de Formação em Psicologia Cognitiva com Jean-Marie Dolle teoria e prática

Informações e inscrições: CEPIAp
Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Aprendizagem
Tel./fax.: 567 - 2001
Tel.: 228 -1481

Alfabetização, Cidadania e Gênero.

Uma campanha sócio-educativa para alfabetização de jovens e adultos.

Baixada Fluminense
Dias 09 e 10 de setembro
Centro cultural de Nilópolis

Região Norte Noroeste Fluminense
Dias 25 e 26 de setembro
Auditório da Petrobrás - Macaé

Maiores informações:
REDEH - Rede de Defesa da Espécie Humana
Tel.: 262 -1704
Fax.: 262-6454
UPB - Universidade Popular da Baixada
Tel.: 772-2116

RAAB

Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil

- A rede está aberta a novas filiações. Informe-se !!!

MEB - Movimento de Educação de Base
Tel.: (061) 225- 2952
Fax: (061) 225-2943

Ação Educativa - Assessoria Pesquisa e Informação
Tel.: (011) 825-5544
Fax: (011) 825-7861

Acervo PROALFA

O PROALFA possui um variado e numeroso acervo especializado. Um ótimo local para ampliar e trocar conhecimentos.

Livros: 350
Periódicos: 250
Monografias: 50
Teses: 20
Folhetos: 250

Ligue-se nesta coluna e saiba das novidades que nós temos a oferecer.

Nossa biblioteca funciona de 8:00 às 19:00 horas.

10º ANDAR - BLOCO C
SALA 10.014/4
TELEFONE: 587-7791

Mensagem

Mulher

Ser mulher é tão sublime
Que a gente se acha uma rainha
Sentindo vontade até de voar
Como as andorinhas.

Mulher é o próprio canto
É o amor e o encanto
Mulher é vida, renda e babado
É fita, é bordado
É o mundo encantado.

Seja nas fitas ou nas rendas
Na enxada ou no machado
Mulher é sempre mulher
É fruto abençoado.

Seja em casa, na rua ou em outro
Lugar qualquer
Sorrindo ou chorando
Mulher é sempre mulher.

12/07/1997

Georgina S. Viana, aluna do Curso Ler e Escrever na 3ª idade, do PROALFA

UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

DIGRAF

Divisão Gráfica

Proalfa

Programa de Alfabetização, Documentação, Informação
UERJ - Rua São Francisco Xavier, 524 - Pavilhão João Lyra Filho - Bloco C - Sala 10.014/4 - CEP.: 20.550 - 013 Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 587-7791 - Fax.: (021) 587-7502
Internet: http:/www.uerj.br/uerj/proalfa.htm
E-Mail: proalfa@uerl.br

Redatora: Etiene Chaves Ramos - Editor e diagramador: Jorge Luiz Barreto
Revisão: CEFIL - Coordenação geral: Profª Anna Helena

Impressão: Gráfica UERJ